

IMPACTOS NA PAISAGEM COSTEIRA DO RIO GRANDE DO NORTE POR MEIO DA ANÁLISE DA VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA

Pereira, R.T.S.¹; Busman, D.V.²; Amaro, V.E.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

²Museu Paraense Emilio Goeldi

RESUMO: Mais de 60% da população do Rio Grande do Norte (RN), de 3,4 milhões de pessoas, habita a zona costeira do estado, única região litorânea do Brasil com duas geometrias de costa: norte-sul (litoral oriental) e leste-oeste (litoral setentrional). No litoral oriental, serviços de vocação turística movimentam fortemente a economia, enquanto no litoral setentrional são as indústrias eólicas, petrolíferas, salineira e de carcinicultura que empreendem maior volume de capital financeiro. Tais atividades socioeconômicas causam impactos e transformações na zona costeira podem ser percebidas na expressão do valor dos índices aqui estudados em razão de suas extensões: emprego, renda, educação e saúde. Estes índices, associados à Vulnerabilidade Física resultam nas alterações geradas na paisagem costeira, cujo fomento advém das intervenções humanas e dos impactos potenciais de proteção contra as mudanças climáticas que afetam o litoral. Objetivando estudar e comparar a Vulnerabilidade Socioeconômica dos 33 municípios costeiros do RN, esse estudo utilizou a metodologia de elaboração do Índice de Vulnerabilidade Social baseada no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IVSF (Busman 2016) em que a vulnerabilidade foi obtida ao se subtrair de 1 o valor do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - IFDM ($IVSF = 1 - IFDM$). Portanto, mudou-se a abordagem do quão desenvolvido (IFDM) para o quão vulnerável (IVSF) é o município em análise. O IVSF variou de 0 a 1, sendo mais vulnerável o município quanto mais próximo de 1 o valor do índice. Os 33 municípios costeiros foram categorizados em 4 classes: Baixa (<0,199), Regular (0,2 a 0,399), Moderada (0,4 a 0,599) e Alta (>0,6) Vulnerabilidade. As análises mostraram que no litoral setentrional 44% dos municípios foram classificados como de Vulnerabilidade Moderada. No litoral oriental, apenas 12% configuraram na classe de Vulnerabilidade Moderada, enquanto os demais municípios se enquadraram na classe Vulnerabilidade Regular. Portanto, o litoral oriental apresentou os maiores índices de IVSF, ou seja, piores resultados, contando com o dobro em termos percentuais de Vulnerabilidade Moderada, quando comparado ao litoral setentrional. Os resultados deste trabalho podem subsidiar a gestão costeira integrada destes municípios, na elaboração de políticas públicas de incentivo à melhoria da relação da sociedade com o meio ambiente, de modo a manter ou tornar sustentável a ocupação do espaço costeiro e garantir às gerações futuras melhores condições de suprirem suas próprias necessidades. Assim, o IVSF se mostra como uma ferramenta prática de auxílio aos gestores públicos (e privados) na avaliação dos impactos gerados na zona costeira por ações antrópicas, expressos nos índices de Vulnerabilidade Socioeconômica em escala municipal.

PALAVRAS-CHAVE: ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA; ZONA COSTEIRA TROPICAL; GESTÃO COSTEIRA INTEGRADA.